

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CENTENÁRIO DA REVISTA MILITAR.

(sem indicação de autor)

Ano: 1948 | Número: 58

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Centenário da Revista Militar. *Revista de Guimarães*, 58 (3-4) Jul.-Dez. 1948, p. 159-160.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Centenário da «Revista Militar»

Fez no dia 1.º de Dezembro um século que se reuniram numa casa da actual Rua Nova da Trindade, em Lisboa, alguns dos mais ilustres oficiais do nosso Exército, entre os quais se contava o tenente do Real Corpo de Engenheiros, António Maria de Fontes Pereira de Melo, que mais tarde seria estadista notável, bem como outros que pelos seus elevados méritos viriam a destacar-se no meio social e militar, resolvendo fundar uma revista mensal destinada, conforme rezava o artigo 1.º do acordo então ali estabelecido, «à ilustração da classe militar, tratando de todos os objectos que dizem respeito à instrução geral do Exército e à especial das diferentes armas».

Em Janeiro do ano imediato saía o primeiro número da *Revista Militar*, que actualmente, 100 anos decorridos, se orgulha, com justa razão, de continuar a sua fecunda vida, tendo, durante tão longo período de tempo, prestado os mais altos serviços ao Exército e à Nação.

A *Revista de Guimarães*, publicação cultural da Sociedade Martins Sarmento, ainda longe de atingir uma igual longevidade, mas sendo também já uma das mais antigas publicações periódicas do País — saúda calorosamente a *Revista Militar*, na passagem festiva do seu glorioso Centenário, e deseja que a vida do prestigioso órgão do Exército português continuando a toda a Imprensa do País o salutar exemplo do seu trabalho, guiado por um nobre espírito de

abnegação, de honestidade de processos e de elevação doutrinária, condições sem as quais qualquer publicação, seja qual for a sua índole — científica, literária ou artística —, falseia a missão para que foi criada.

A Direcção da *Revista de Guimarães* cumpre, pois, o grato dever de apresentar ao distinto Corpo redactorial da *Revista Militar* efusivas e cordiais felicitações.